



SABER HISTÓRICO ESCOLAR E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COMO FONTE E OBJETO DE PESQUISA.

ANA CARLA SABINO FERNANDES^{1*}

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatório (I a IV) no curso de licenciatura em história UFC é atividade obrigatória para o processo de formação inicial docente dos graduandos e para a conclusão do curso, de acordo com a LDB; as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior; as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de História e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica e demais documentos públicos oficiais reguladores.

Os cursos superiores de história e os historiadores reconhecem e fomentam, de modo geral, a promoção do estágio de iniciação à docência nas escolas da educação básica, escolas públicas especialmente, como condição fundamental para a construção e a transposição didática dos saberes docentes, pedagógicos, históricos e históricos escolar, tanto dos professores do magistério superior e dos estudantes universitários de história, atentos à questão da formação inicial docente, como dos professores de história da educação básica e dos discentes do ensino fundamental e médio.

Esse artigo remete a observações gerais fruto da minha atuação como professora/supervisora desses estágios (desde 2012) e dos exercícios de pesquisa realizados com os alunos estagiários no Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História (Deptº de História-UFC) o qual coordeno. Considerando, para tanto, o saber docente e profissional do professor de história da educação básica - em diálogo mais diretamente com o professor da disciplina/atividade de estágio - e a cultura escolar das instituições escolares onde se situa o ofício do historiador, como fonte e objeto para a pesquisa e a aprendizagem da didática e da prática de ensino de história, dimensionando socialmente a escrita sobre os saberes históricos da disciplina história e o caráter formativo do saber histórico na escola.

Desse modo, para a ampliação do campo epistemológico e hermenêutico do estágio curricular (de iniciação a docência) por/nas universidades, relatarei sobre a criação de projetos de pesquisa que contemplam a reflexão acerca das concepções teóricas e metodológicas selecionadas pelos alunos das disciplinas de estágio ao ministrarem suas aulas de história nas escolas, bem como, das suas percepções no que se refere à epistemologia da prática do professor da escola e a relação entendida entre a categoria cultura escolar enquanto lugar do conhecimento escolar, cultural e social e a configuração da sua identidade profissional como professor de história e educador.

¹ *Universidade Federal do Ceará-Deptº de História, Doutora.

Uso como fonte/documento os Relatórios de Estágios e/ou outros textos e materiais didáticos produzidos pelos alunos estagiários: compartilhando, valorizando e instrumentalizando os enunciados, problemas, hipóteses e as narrativas contidas nesses escritos.

Pensando teoricamente a prática para a formação profissional da docência em História: sobre os estágios.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em História/Licenciatura é regido, em termos legais e funcionais, pelo Parecer CNE/CP 28/2001, pela Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, pela Resolução n.32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para estudantes regulares da UFC. É subordinado ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, ao programa das atividades de estágio, a área de prática de ensino e vinculado às orientações e quesitos da Pró-Reitoria de Graduação/Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular e a Pró-Reitoria de Extensão/Coordenadoria da Agência de Estágios da UFC. Tem, portanto, caráter obrigatório, semestral e pré-requisitos, dividido em quatro etapas, e abrange a carga horária destinada à atividade teórica e prática do currículo da Licenciatura em História.

Deve ser realizado (o estágio de regência e o estágio de observação e pesquisa) em escolas públicas, pertencentes à rede estadual e municipal de ensino de/em Fortaleza, nível fundamental (3º e 4º ciclos/ 6º ao 9º ano) e médio (1º, 2º e 3º ano), sem regime remunerado e/ou vínculo empregatício. O Estágio ocorre no turno da manhã e/ou da tarde conforme compatibilidade entre as atividades acadêmicas (do **professor orientador/supervisor do estágio na universidade e na escola** e dos discentes, **alunos estagiários**) e o estágio (de acordo com a organização escolar e o **professor da escola responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário na escola**).

A carga horária é de 60 e 40 horas (100h por estágio, totalizando 400h) semestrais dependendo da etapa e do projeto de trabalho do estágio, ementa e programa da atividade, a ser cursado no Estágio Curricular Supervisionado em História I, II, III e IV.

No **Estágio Curricular Supervisionado em História I** a carga horária é: teórica- 40h/aula, ministrada pelo professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade e na escola, e prática- 60h com a realização do Estágio de observação e pesquisa na escola com acompanhamento do professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade e na escola e do professor da escola responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário na escola.

A disciplina/atividade de Estágio I desenvolve a partir do exercício da docência na escola (seguindo os propósitos legais, pedagógicos e acadêmicos referentes à formação inicial docente), reflexões e ações sobre/para o ensino e a aprendizagem da História no nível fundamental II (6º ao 9º ano) e acerca da cultura

escolar. Considerando, para tanto, a relação dialógica entre o saber histórico acadêmico, o saber histórico escolar e as políticas públicas educacionais.

O Estágio Supervisionado I é, portanto, um espaço para articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica reflexiva na realização dos saberes: historiográfico, pedagógico e de experiência na docência do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), que se expressam e se concretizam com a elaboração e execução de um planejamento didático-pedagógico, a análise e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da escola e das múltiplas relações e práticas para a sua implementação, considerando: o currículo, o livro didático, as novas tecnologias. E por fim, com a produção e apresentação de Relatório das Atividades do Estágio e dos demais instrumentos de avaliação: ficha de acompanhamento e da avaliação feita pelo professor orientador do estágio e professor responsável pelo acompanhamento do aluno na escola.

O Relatório do Estágio I segue o seguinte roteiro:

Parte I: ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DA ESCOLA E DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA INSTITUIÇÃO:

- Caracterização socioeconômica;
- Estrutura física e material;
- Pessoal integrante da comunidade escolar;
- Estrutura, organização e funcionamento;
- Projeto político pedagógico da escola;
- A construção da disciplina História no Ensino Fundamental;
- Formação do professor;
- Matriz curricular;
- Planejamento das aulas e outras atividades relacionadas à disciplina;
- Percepção e interesse dos alunos sobre a disciplina e a cultura histórica;
- Avaliação da aprendizagem;
- Problemas detectados e possibilidades de intervenção.

Parte II: ROTEIRO RELATÓRIO MEMORIAL:

- 1) Eu, minha história de vida, a opção pela licenciatura e o estágio;
- 2) Eu, a observação sobre a escola e seu entorno;
- 3) Eu, os alunos e a sala de aula e minha motivação pela licenciatura;
- 4) Eu, o cotidiano escolar e a comunidade;
- 5) Eu, o compromisso com a educação e meu lugar na sociedade.

No **Estágio Curricular Supervisionado em História II** a carga horária é: teórica- 40h/aula ministrada pelo professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade e na escola, e prática - 60h: Estágio de regência na escola com acompanhamento do professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade na escola e do professor da escola responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário na escola.

Nessa etapa o aluno estagiário realiza a regência nas instituições de ensino público de nível fundamental (6° ao 9° ano), organizando a sua participação como ministrante das aulas. Para isso ele deve apresentar aos professores (da escola e da universidade) os seus planos de aulas, em um momento anterior as aulas ministradas, e um projeto sobre o ensino e a aprendizagem em história e o Relatório das Atividades do Estágio.

O Relatório do Estágio II propõe o desenvolvimento dos seguintes itens:

- a) Apresentação/ introdução (Nesta parte o aluno deve dizer sobre o que vai tratar no documento/Relatório);
- b) Relato de experiência (situar suas observações, o que pode ser feito em forma de diário ou texto mais geral sobre o que presenciou e sobre as atividades das quais participou na escola. No caso de realizar aula ou oficina, o aluno deverá apresentar plano de aula com objetivos, metodologia e bibliografia);
- c) Reflexões críticas-metodológicas da prática (a partir do que foi discutido em sala e da bibliografia dos estágios realizados);
- d) Análise da cultura escolar (o objetivo é que o aluno apresente a escola em que realizou o estágio, buscando apresentar como ela se orienta pedagogicamente através da análise de documentos como Projeto Político Pedagógico, entrevistas com coordenadores pedagógico, psicólogos, etc. O aluno também deverá situar o ensino de História naquela escola e como ele se relaciona com o que é prescrito pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental);
- e) Conclusão;
- f) Anexos (planos de aulas e outros materiais pertinentes à prática de estágio docente);
- g) Documentação exigida para comprovação da atividade;

h) Bibliografia.

No **Estágio Curricular Supervisionado em História III** a carga horária é: teórica- 40h/aula ministrada pelo professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade e na escola, e prática- 60h: Estágio de observação e pesquisa na escola com acompanhamento do professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade e na escola e do professor da escola responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário na escola.

O aluno estagiário promove uma reflexão sobre o ensino de História no nível médio incluído na área de Ciências Humanas e a utilização de suas tecnologias. Para tanto, o aluno precisará de leituras a respeito dos conceitos pertinentes ao ensino da disciplina histórica no nível médio de escolaridade.

Como elementos avaliativos serão exigidos: a análise e o acompanhamento do projeto político pedagógico da escola, a elaboração e execução de planejamento didático-pedagógico e o Relatório das Atividades do Estágio (orientações de pesquisa e escrita idênticas as do Estágio I).

No **Estágio Curricular Supervisionado em História IV** a carga horária é: teórica- 40h/aula ministrada pelo professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade e na escola, e prática- 60h: Estágio de regência na escola com acompanhamento do professor orientador/supervisor da atividade de estágio na universidade na escola e do professor da escola responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário na escola.

O intento desse estágio é proporcionar ao aluno que inicia a prática de ensino em história o aprendizado profissional e docente a partir da (con)vivência com a escola, com os professores de história e as aulas proferidas pelos mesmos, bem como, com os alunos. E corroborar para a identificação, elaboração e análise dos saberes históricos selecionados para o ensino e a aprendizagem histórica na escola, para os discentes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Compõe essa carga horária e o material para avaliação (especialmente do Relatório das Atividades do Estágio): os estudos em sala de aula, conduzido pelo professor supervisor/orientador da atividade de estágio na universidade e na escola, das referências bibliográficas da área de prática de ensino de história, didática da história e formação inicial docente em história. O Laboratório de Ensino e Aprendizagem da História/Deptº de História UFC, dentre outros espaços e grupos de práticas docentes como o PIBID História, corroborará com o acervo de materiais e da literatura didática em história como espaço para a pesquisa em ensino, docência e aprendizagem histórica e para auxiliar os estagiários na elaboração dos instrumentos de regência e observação.

A teoria e a metodologia da história na produção da aula de história na escola: o desenvolvimento de projetos de pesquisa para o aprendizado docente nos estágios.

Tendo como referência metodológica o trabalho/artigo de CAINELLI (2009), dentre uma série de estudos no âmbito da educação histórica associado à formação de professores, cito (abaixo) dois projetos realizados concomitantemente por mim em conjunto com os alunos estagiários, os quais fazem alusão teórica, metodológica e prática à pesquisa e escrita entorno das estruturas narrativas das explicações históricas contidas nos trabalhos apresentados pelos alunos sobre/na realização do estágio.

Os Projetos: “Estágio Curricular e Ensino de História: ‘aprendendo a ser professor de história’” (CAIMI, 2008); e “O Estágio de iniciação à docência em História na escola como meio e possibilidade para a investigação e a produção de saberes: cultura escolar, saber escolar e docente”.

O discente do curso superior de licenciatura em História terá com o desenvolvimento dessas pesquisas elementos para indagar, analisar, escrever sobre as dimensões e domínios do ensino e aprendizado em história e ser capaz de: entender o estágio de iniciação à docência nas escolas como componente curricular para a formação do professor de história; compreender as intercessões dinâmicas entre saber docente, saber histórico escolar, currículo e cultura escolar; analisar os *porquês* de ensinar e aprender história na escola e o papel das políticas públicas de educação; articular conceitualmente aspectos da teoria da história (estudos históricos) e da didática da história que remetem a produção e aos fins do conhecimento histórico escolar.

Como resultados propositivos do desenvolvimento desses projetos de pesquisa apresento o “Parecer do professor supervisor/orientador do Estágio na universidade e na escola acerca das atividades de estágio”. O Parecer contém comentários gerais do professor orientador/supervisor do estágio na universidade e na escola acerca dos aspectos teóricos e práticos do ensino de história observados, experimentados e relatados pelos alunos dos estágios I a IV e por mim: perspectivas para o aprendizado histórico da/na formação docente.

São, portanto, propostas de pesquisa e estudo, para os próximos estágios e/ou para instigar a atuação do professor de história, com base nas atividades desenvolvidas nas escolas, em problemáticas apontadas nos estágios I a IV e citadas nos Relatórios, classificadas em quatro aspectos acerca da: escola; do aluno da escola; do professor da escola e do ensino e da metodologia da história.

Apreciações dos Relatórios dos Estágios I a IV do semestre/2014.1:

Sobre a escola, foram suscitadas as seguintes temáticas/sínteses:

-Escola, ensino-aprendizagem e arquitetura escolar: “prisão”, “reformatório”, “hospício”;

- Inacessibilidade aos documentos oficiais e públicos da escola: PPP (Projeto Político Pedagógico) e outros;
- Biblioteca escolar como depósito de livros, arquivo morto, lugar do castigo e da disciplina!
- Secretarias de educação (Estado e município) e intenção homogênea da/sobre a escola e da matéria escolar;
- O que é e para que serve uma sala de multimeios?
- Na escola tem: computadores, data show, aparelhos de áudio e vídeo. Na escola falta: banheiros descentes, espaços de lazer e esporte e salas para os professores;
- Nossa Senhora como matrona de boa parte das escolas públicas do Ceará: Estado e escola laica?
- Classificação fatídica dos alunos e desorientação do saber: os bons em uma sala e os ruins em outra!

Do aluno da escola:

- Uso de celular e/ou outros aparelhos similares durante a aula, durante o dia;
- Agressividade entre aluno-professor-aluno-direção da escola;
- Disparidade de interesse pela disciplina de história no EF (ensino fundamental) e no EM (ensino médio);
- Dificuldades e falta de gosto pela leitura e escrita;
- Merenda, farda, mochila, livro e evasão escolar!
- “Por que os alunos da escola não gostam de história”! Chave de leitura para refletirmos sobre a obra “Por que gostamos de história”, de Jaime Pinsky (2013) e o “mal alteritário” (BENJAMIN, 1994) dos historiadores (olha o outro e se vê).

Do professor da escola:

- Presença de professores de outras licenciaturas ministrando aula de história e professores de história dando aula de sociologia, filosofia, religião etc. Por que essa questão é mesmo um problema?
- Uso do livro didático como roteiro de aula e única proposta curricular;
- Perda da autonomia profissional frente aos enquadramentos legais da política educacional nacional/local e da não percepção (ou negação) de que a escola é um lugar para a produção do conhecimento docente;

-A saber: o que os professores de história nas escolas públicas do ensino fundamental e/ou médio de Fortaleza pensam e falam sobre a sua participação (ou não) como sujeito integrador da execução do estágio, na recepção dos estagiários e na elaboração de saberes docentes para o ensino de história na escola e para o ofício do professor.

Do ensino e da metodologia da história:

-“Como usar filmes nas aulas de história”? Melhor: Por que usar filmes nas aulas de história?

-Fontes, Documentos e Currículo de história na escola;

-O estágio e a formação acadêmica;

-O ENEM como teoria e prática para o ensino de história no EM;

-Confusão entre recursos/suportes didáticos e metodologia de ensino de história;

-Transposição didática e saber histórico.

- O que é a avaliação de/em história.

Estágio: a escola, o professor e o saber histórico escolar entre a teoria, a pesquisa e a prática reflexiva da educação histórica.

As correntes metodológicas do ensino de história derivam dos métodos históricos de pesquisa, produção historiográfica -do trabalho do historiador com as fontes e sua análise histórica-, inseridos no campo teórico da história social e da história cultural, especialmente, e da didática da história. São, portanto, caminhos para o ensino e aprendizagem da história: os métodos etnográficos, descritivos ou qualitativos; análise de discursos; abordagens indiciárias; análise comparativa; a história oral; as estruturas narrativas das explicações históricas.

Essas operações metodológicas são fundamentais para o diálogo entre os saberes historiográficos, científicos, histórico-escolar, docente, profissional, discente, escolar, socioculturais, pedagógicos, e, conseqüentemente, elementos cruciais para a fabricação/realização da transposição didática do saber histórico, visando à formação da consciência histórica e crítica por parte dos estudantes em processo de escolarização, professores das escolas, alunos em formação docente e professores dos cursos de licenciaturas em história.

A Educação Histórica é assim um campo de estudo e investigação voltado para a teoria do ensino e aprendizagem da história, fomentado, especialmente, pelo pensamento sobre consciência

histórica/didática da história do filósofo alemão Jörn Rüsen (2012). As perspectivas da Educação Histórica têm desse modo, como fonte, objeto e objetivo compreender as ideias históricas e os significados sociais da construção do saber histórico escolar, suscitadas por: estudantes em processo de escolarização, professores das escolas e alunos/professores dos cursos de licenciaturas em história.

Sendo necessário, portando, que nas disciplinas do setor de prática de ensino em história (graduação) façamos (professores e alunos/formação docente) uma investigação, inserida no espaço, conjuntura e sujeitos da escola, sobre formas de aprender e ensinar história centrada na análise de narrativas históricas e na formação da consciência histórica.

Referências Bibliográficas

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. **Revista Brasileira de História**. São Paulo. V. 9, n° 19. p. 29-42. Set.89/fev.90.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a ser professor de história**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

CAINELLI, Marlene Rosa. A história ensinada no estágio supervisionado do curso de história: a aula expositiva como experiência narrativa. **Revista História e Ensino**. Londrina. v.15, p. 173-182, agos. 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. Campinas: Papirus, 1997.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas- SP, N° 1, Editora Autores Associados, 2001, p. 9-44.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação e Sociedade**, ano, XXII, n° 74, Abril/2001, p.121-142.

_____. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PINSKY, Jaime. **Por que gostamos de história**. São Paulo: Contexto, 2013.

PRATS, Joaquín. Ensinar história no contexto das ciências sociais: princípios básicos. **Educar**, Curitiba, Especial, p.191-218. Editora UFPR.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos (org.) **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica**. Fundamentos e Paradigmas. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, BARCA, Isabel, MARTINS, Estevão de Rezende (orgs). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

_____ e GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cadernos do Cedes**, Campinas, vol. 25, n.67, p.297-308, set/dez 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.